

Medidas devem ser suficientes

Se situação externa se acalmar, novos ajustes não deverão ser necessários

O economista-chefe do Lloyds Bank, Odair Abate, entende que as medidas de ajuste fiscal adotadas pelo governo devem ser suficientes para controlar a crise, desde que a situação externa se acalme, o que parece estar começando a ocorrer. Ele ressalta, aliás, o fato de se tratar de uma crise internacional, cuja solução não depende apenas das ações internas tomadas pelo governo.

Abate destaca ainda que a superação de uma crise dessas proporções não ocorre da noite para o dia. As medidas de ajuste fiscal ainda estão sendo absorvidas pelos agentes econômicos, e vêm recebendo elogios da comunidade financeira internacional. Com isso, diz o economista do Lloyds, o mercado vai começar a perceber o impacto relevante que o pacote terá sobre as contas públicas e o défi-

cit comercial. Segundo ele, as pessoas saíram muito "machucadas" da crise, o que fez com que as expectativas ficassem muito negativas. "Essa questão psicológica é importante", diz Abate. Aos poucos, porém, deve prevalecer a percepção da eficiência das medidas adotadas, opina ele.

Evite compras a prazo — Abate orienta o consumidor a aproveitar as oportunidades de compra à vista, lembrando que o comércio deve facilitar esse tipo de aquisição, pois haverá dificuldades para vender a prazo, uma vez que os juros vão aumentar e os prazos, diminuir. "Os juros elevados, por sinal, são um forte estímulo à poupança." Além disso, a perspectiva de aumento do desemprego afeta a disposição

das pessoas de consumir. Como o cenário ainda é de incerteza e as taxas estão elevadas, Abate indica a renda fixa. Para as bolsas, o investidor só deve destinar pequena parte de seus recursos, e só se não precisar desse dinheiro no curto prazo. (S.L.)

Epitacio Pessoa/AE — 14/4/97



Abate: impacto será relevante